



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**BEATRIZ RENARA DOS SANTOS PEREIRA
CARLA KETHURY LIRA PICANÇO
CHRYSTHIANNE KELLEN LIRA PICANÇO**

**A PEDAGOGIA DO CUIDADO NA PRÁTICA ESCOLAR: ANÁLISE DOS
MICROGESTOS DOCENTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
APRENDIZAGEM A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CARACARAÍ/RR

2026

BEATRIZ RENARA DOS SANTOS PEREIRA

CARLA KETHURY LIRA PICANÇO

CHRYSTHIANNE KELLEN LIRA PICANÇO

**A PEDAGOGIA DO CUIDADO NA PRÁTICA ESCOLAR: ANÁLISE DOS
MICROGESTOS DOCENTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
APRENDIZAGEM A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR,
como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Edna Januária

CARACARAÍ/RR

2026

¹ Beatriz Renara dos Santos Pereira

² Carla Kethury Lira Picanço

³ Chrysthianne Kellen Lira Picanço

¹ Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: Beatriz.feitoza2614@gmail.com

² Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: carlaax7@gmail.com

³ Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E-mail: chryskellen@gmail.com

1 RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a pedagogia do cuidado na prática escolar, com ênfase nos microgestos docentes e suas possíveis relações com a aprendizagem. A partir de observações realizadas durante estágios curriculares supervisionados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal, buscou-se analisar como pequenas atitudes verbais e não verbais do professor, tais como olhar, sorriso, tom de voz, escuta, acolhimento e postura impactam o clima da sala de aula, a participação e o engajamento discente. O referencial teórico articula contribuições de Paulo Freire sobre diálogo, ética e humanização do ensino; de Vygotsky quanto à mediação e às interações sociais na aprendizagem; e de Wallon sobre a indissociabilidade entre afetividade e cognição, além de estudos recentes sobre comunicação não verbal e gestos docentes. A metodologia, de natureza qualitativa, caracteriza-se como relato de experiência, com uso de observação participante, diários de campo e relatórios de estágio. Os resultados apontam que microgestos sistemáticos e intencionais favorecem vínculos, segurança emocional e participação, contribuindo para processos de aprendizagem mais significativos. Conclui-se que a pedagogia do cuidado se expressa concretamente em microgestos docentes cotidianos, os quais merecem maior atenção na formação e prática pedagógica.

Palavras-chave: Pedagogia do cuidado. Microgestos docentes. Comunicação não verbal. Afetividade. Aprendizagem.

2 ABSTRACT

This paper presents an experience report on the pedagogy of care in school practice, focusing on teachers' micro-gestures and their relationship with learning. Based on observations carried

out during supervised internships in Early Childhood Education and Elementary School at a municipal school, we analyzed how teachers' small verbal and nonverbal actions such as gaze, smile, tone of voice, listening, welcoming, and stance affect classroom climate, student participation, and engagement. The theoretical framework draws on Paulo Freire's contributions on dialogue, ethics, and humanization; Vygotsky's ideas on mediation and social interactions in learning; and Wallon's view of the inseparability between affectivity and cognition, along with recent studies on nonverbal communication and teacher gestures. The methodology is qualitative, configured as an experience report, using participant observation, field journals, and internship reports. Results indicate that consistent, intentional micro-gestures foster bonds, emotional safety, and participation, contributing to more meaningful learning. We conclude that the pedagogy of care is concretely expressed in everyday teachers' micro-gestures, which deserve greater attention in teacher education and pedagogical practice.

Keywords: Pedagogy of care. Teachers' micro-gestures. Nonverbal communication. Affectivity. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A escola, como espaço de formação, vai além da transmissão de conteúdo. Nesse ambiente, são construídas relações de respeito, diálogo, acolhimento e aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes. Nessa perspectiva, a pedagogia do cuidado propõe práticas que reconhecem o aluno como sujeito de direitos e de conhecimentos, exigindo do professor uma atuação ética, dialógica e humanizadora (FREIRE, 1997).

Este trabalho surgiu a partir das experiências vivenciadas durante os estágios curriculares supervisionados, nos quais foi possível observar que pequenas atitudes dos professores, muitas vezes presentes nas interações do cotidiano, influenciam significativamente o ambiente da sala de aula, o envolvimento dos estudantes e o processo de aprendizagem. Essas atitudes, denominadas neste estudo como microgestos docentes, compreendem manifestações verbais e não verbais, como o olhar, o sorriso, o tom de voz, a escuta atenta, o acolhimento, a proximidade, os gestos utilizados durante as explicações e as demonstrações de incentivo e respeito. (KNAPP; HALL, 2010; WALLON, 2007; VYGOTSKY, 1998)

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, à luz das contribuições de Paulo Freire, Vygotsky e Wallon, bem como de estudos sobre comunicação não verbal, de que forma

os microgestos docentes podem ser compreendidos como expressões da pedagogia do cuidado e como contribuem para a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores,

participativos e favoráveis ao desenvolvimento dos estudantes. Como questão norteadora, busca responder à seguinte pergunta: em que medida os microgestos docentes observados no cotidiano escolar favorecem a construção de vínculos e os processos de aprendizagem?

Embora existam diversas pesquisas sobre afetividade, interação e comunicação no contexto escolar, ainda são poucos os estudos que analisam essas pequenas ações cotidianas do professor como elementos que influenciam as relações pedagógicas e a aprendizagem. Dessa forma, este relato de experiência busca contribuir para a reflexão sobre a importância da pedagogia do cuidado na prática docente, a partir das vivências desenvolvidas durante o estágio supervisionado.

Este trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro apresenta a introdução, com a contextualização do tema, o objetivo e a questão norteadora. O segundo traz o referencial teórico, abordando a pedagogia do cuidado, a afetividade, a interação e a comunicação não verbal no contexto escolar. O terceiro descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. O quarto apresenta o contexto da experiência vivenciada durante o estágio supervisionado. O quinto reúne os resultados e a discussão, relacionando as observações realizadas aos referenciais teóricos. Por fim, o sexto capítulo apresenta as considerações finais, destacando as principais reflexões e contribuições deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pedagogia do cuidado e humanização das relações escolares

A pedagogia do cuidado compreende a educação como um processo que vai além da transmissão de conteúdos, reconhecendo a importância das relações construídas entre professor e estudante no ambiente escolar. Nessa perspectiva, ensinar também significa promover o diálogo, o respeito, a escuta e o acolhimento, favorecendo a participação dos estudantes e seu desenvolvimento integral. Para Freire (1996), a prática docente deve estar fundamentada em princípios éticos e no compromisso com a formação humana, valorizando a autonomia, a experiência e os conhecimentos trazidos pelos estudantes.

Além das contribuições de Freire, estudos mais recentes também reforçam a importância da pedagogia do cuidado no contexto educacional. Soares et al. (2025) destacam

que o cuidado, a afetividade e o acolhimento não devem ser compreendidos como práticas desvinculadas do processo de ensino, mas como elementos que favorecem a construção de vínculos, fortalecem a confiança entre professores e estudantes e criam condições mais favoráveis para a

aprendizagem. Nessa perspectiva, o cuidado manifesta-se nas atitudes cotidianas do docente, como a escuta, o respeito, o incentivo e a atenção às necessidades dos estudantes, aspectos que dialogam diretamente com a proposta deste trabalho ao abordar os microgestos presentes na prática pedagógica.

Além da dimensão ética destacada por Freire, Libâneo (2013) afirma que o trabalho docente não se limita ao ensino dos conteúdos, mas envolve a criação de condições que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Isso exige que o professor estabeleça relações baseadas no respeito, na confiança e no diálogo, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor e participativo.

Ao discutir a prática educativa, Freire (1997) destaca que a afetividade faz parte do trabalho do professor e não reduz o compromisso com o ensino. Pelo contrário, fortalece as relações construídas em sala de aula e demonstra respeito pelos estudantes. Nessa mesma perspectiva, Tardif (2014) ressalta que os saberes docentes são construídos ao longo da experiência profissional e das relações estabelecidas no cotidiano escolar, evidenciando que atitudes de acolhimento, incentivo e escuta também fazem parte da prática pedagógica.

Na perspectiva da educação libertadora, Freire (1987) defende que o diálogo ocupa lugar central no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando a construção coletiva do conhecimento. Esse entendimento aproxima-se das contribuições de Vygotsky (1998), que reconhece a interação entre professor e estudante como elemento essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, a pedagogia do cuidado manifesta-se nas pequenas ações realizadas pelo professor durante a rotina escolar, fortalecendo os vínculos, incentivando a participação dos estudantes e contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais humanizado.

2.2 Afetividade, interação e aprendizagem

O processo de aprendizagem acontece nas relações estabelecidas entre os sujeitos e no contexto em que estão inseridos. Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais, sendo o professor responsável por mediar esse processo, oferecendo apoio para que os estudantes ampliem seus conhecimentos e desenvolvam novas habilidades.

Nessa perspectiva, a atuação do professor vai além da explicação dos conteúdos. Sua forma de acolher, incentivar, orientar e interagir com os estudantes influencia diretamente o interesse, a participação e a aprendizagem. Durante as observações realizadas no estágio, foi possível perceber que atitudes como incentivar a participação dos alunos, tranquilizá-los diante do erro e manter uma postura acolhedora favoreceram um ambiente mais seguro para a aprendizagem.

Wallon (2007) também destaca a importância da afetividade no desenvolvimento humano, afirmando que emoção e cognição estão profundamente relacionadas. Para o autor, os vínculos construídos entre professor e estudante contribuem para o desenvolvimento intelectual, pois sentimentos de segurança, confiança e pertencimento favorecem o interesse pelas atividades escolares. Dessa forma, a aprendizagem não depende apenas dos conteúdos trabalhados, mas também da qualidade das relações estabelecidas no cotidiano da sala de aula.

2.3 Comunicação não verbal, gestos docentes e microgestos

A comunicação entre professor e estudante acontece por meio da linguagem verbal e também por diferentes formas de comunicação não verbal. Expressões faciais, olhar, postura corporal, gestos, proximidade física e tom de voz são elementos que acompanham a fala do professor e influenciam a maneira como as mensagens são compreendidas pelos estudantes. (KNAPP; HALL, 2010; DAVIS, 1979).

Estudos sobre comunicação não verbal mostram que esses elementos podem favorecer a atenção, facilitar a compreensão dos conteúdos e fortalecer as relações estabelecidas em sala de aula. Pequenos gestos, muitas vezes realizados de forma espontânea, comunicam acolhimento, respeito, incentivo e disponibilidade para ouvir os estudantes, tornando o ambiente escolar mais receptivo e participativo. (WALLON, 2007; LIBÂNEO, 2013; VYGOTSKY, 1998).

Embora o termo *microgestos docentes* ainda seja pouco explorado na literatura educacional, neste trabalho ele é utilizado para designar pequenas atitudes verbais e não verbais presentes na prática cotidiana do professor. Entre elas, destacam-se o sorriso, o contato visual, a escuta atenta, o tom de voz acolhedor, os gestos utilizados durante as explicações, a aproximação para orientar um estudante e as palavras de incentivo diante das dificuldades encontradas durante a aprendizagem. (WALLON, 2007).

Esses microgestos podem ser compreendidos como manifestações concretas da pedagogia do cuidado, pois expressam respeito, acolhimento, incentivo e valorização dos

estudantes. (LIBÂNEO, 2013) Além disso, dialogam com as contribuições de Paulo Freire, ao evidenciar a importância das relações humanizadas; Vygotsky (1998), ao destacar o papel da mediação docente; e de Wallon (2007), ao reconhecer que a afetividade exerce influência significativa no processo de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências das autoras durante os estágios curriculares supervisionados do curso de Pedagogia. O estudo busca refletir sobre a importância dos microgestos docentes nas relações pedagógicas e sua influência no processo de ensino e aprendizagem, considerando as experiências vivenciadas e os referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa.

3.2 Contexto da pesquisa

As experiências que deram origem a este estudo foram vivenciadas durante os estágios curriculares supervisionados realizados em uma instituição da rede pública municipal. O primeiro estágio ocorreu em 2024, na Educação Infantil, e o segundo em 2025, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Para preservar a identidade da instituição, dos docentes e dos estudantes envolvidos, não são apresentadas informações que permitam sua identificação.

3.3 Procedimentos de coleta das informações

As observações foram realizadas durante as 20 horas destinadas à etapa de observação de cada estágio supervisionado, período em que as autoras acompanharam a rotina escolar, a prática docente e as interações estabelecidas entre professores e estudantes em sala de aula.

Na ocasião, o objetivo das observações estava relacionado às atividades previstas no estágio supervisionado, buscando compreender a organização da prática pedagógica e o funcionamento do ambiente escolar. As experiências vivenciadas foram registradas em diário de campo, utilizado posteriormente como fonte para as reflexões apresentadas neste trabalho.

Além da etapa de observação, os estágios compreenderam 20 horas de planejamento das atividades em conjunto com o docente supervisor e 60 horas de regência, conforme previsto na organização do componente curricular.

3.4 Procedimentos de análise

O tema deste trabalho não foi definido durante a realização dos estágios. A proposta de investigar os microgestos docentes surgiu posteriormente, durante a elaboração do TCC, quando as autoras revisitaram os registros do diário de campo e refletiram sobre as experiências vivenciadas.

A análise foi desenvolvida de forma descritiva e reflexiva, buscando identificar situações em que expressões faciais, postura corporal, olhar, gestos, tom de voz, acolhimento, escuta e incentivo à participação estiveram presentes nas relações entre professores e estudantes. Posteriormente, essas observações foram relacionadas às contribuições teóricas de Paulo Freire, Lev Vygotsky e Henri Wallon, permitindo compreender como pequenas atitudes do docente podem influenciar o ambiente escolar e o processo de aprendizagem.

3.5 Limitações do estudo

Como toda pesquisa baseada em experiências de estágio, este estudo apresenta algumas limitações. O período destinado às observações correspondeu a 20 horas em cada estágio, o que limitou o acompanhamento das relações estabelecidas entre professores e estudantes por um período mais prolongado.

Além disso, cada docente apresentava características próprias de atuação, impossibilitando comparações que representassem todas as realidades escolares. Por questões éticas, não foram realizadas gravações de áudio ou vídeo, sendo as análises fundamentadas nos registros do diário de campo e nas experiências vivenciadas pelas autoras durante os estágios supervisionados.

4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

4.1 Contexto da experiência

As experiências relatadas neste trabalho foram desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado, realizado na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma instituição da rede pública municipal. Para preservar a identidade dos participantes, não serão divulgadas informações que permitam identificar a instituição, os docentes ou as turmas observadas.

Durante o período de estágio, as acadêmicas autoras deste artigo, acompanharam diferentes práticas pedagógicas, observando a condução das aulas e as interações estabelecidas entre docentes e estudantes. Posteriormente, ao revisitar essas experiências durante a elaboração deste trabalho, percebeu-se que a comunicação não verbal esteve presente de forma recorrente, despertando o interesse em compreender o papel dos microgestos na prática docente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado foi realizado como parte das atividades obrigatórias do curso de Pedagogia e, naquele momento, não tinha como objetivo investigar os microgestos docentes. O foco das observações estava voltado para a rotina escolar, as práticas pedagógicas e a vivência do cotidiano da sala de aula.

Durante a elaboração deste trabalho, ao revisitar as experiências vividas e os registros produzidos ao longo do estágio, as autoras perceberam que um aspecto estava presente em todas as observações: a forma como os docentes se comunicava por meio de expressões faciais, postura corporal, olhar, gestos e tom de voz. Essa percepção despertou o interesse em compreender como esses microgestos podem influenciar as relações estabelecidas entre professores e estudantes, tornando-se, assim, o foco deste relato de experiência.

Embora esse não fosse o objetivo inicial das observações, os microgestos mostraram-se importantes para compreender como as relações pedagógicas são construídas e fortalecidas no ambiente escolar. Esse processo permitiu compreender as experiências sob uma nova perspectiva, evidenciando que a prática docente envolve não apenas o domínio dos conteúdos e das metodologias de ensino, mas também diferentes formas de comunicação que contribuem para a criação de vínculos, para a mediação da aprendizagem e para a construção de um ambiente acolhedor e favorável ao desenvolvimento dos estudantes.

Ao comparar as experiências vivenciadas durante o estágio, foi possível identificar diferentes formas de comunicação não verbal entre os docentes observados. Alguns demonstravam uma postura mais rígida, outros conciliavam momentos de acolhimento com

atitudes de maior firmeza, enquanto outros se destacavam por uma comunicação mais tranquila e receptiva. Apesar dessas diferenças, os microgestos estavam presentes em todos os contextos observados e influenciavam, de maneiras distintas, a dinâmica da sala de aula.

Em uma das experiências, chamou atenção a postura mais rígida adotada pelo docente. A aula foi iniciada com a orientação para que as crianças permanecessem sentadas e em silêncio. Como algumas conversavam entre si, precisaram ser chamadas à atenção mais de uma vez. Em determinados momentos, o professor utilizou um tom de voz mais firme para organizar a turma e advertiu que, caso o comportamento continuasse, o momento de Educação Física seria retirado. Também informava que a saída para o recreio poderia ser suspensa caso as atividades não fossem concluídas. Durante a realização das tarefas, elogiava com mais frequência as crianças que terminavam rapidamente, enquanto aquelas que apresentavam dificuldades recebiam menos orientações. Ao final da aula, uma criança permaneceu em sala durante o recreio como forma de punição.

Além das palavras utilizadas, foi possível perceber que o tom de voz firme, a postura corporal mais rígida e as expressões de desaprovação reforçavam a mensagem transmitida pelo docente. Esses microgestos pareciam contribuir para que algumas crianças reduzissem sua participação nas atividades e aguardassem mais tempo antes de se manifestar, demonstrando que a comunicação não verbal também interfere no clima da sala de aula.

Em outra experiência, observou-se um contexto diferente, no qual o docente buscava manter uma relação próxima com os estudantes. Durante a aula, conversava, fazia brincadeiras e procurava incentivar a participação. O sorriso, o contato visual e um tom de voz mais tranquilo favoreciam um ambiente acolhedor. Entretanto, em algumas situações, a comunicação não verbal transmitia outra mensagem. Quando alguns estudantes faziam perguntas consideradas inadequadas para aquele momento, o docente balançava a cabeça negativamente ou seguia a explicação sem responder, transmitindo, por meio da expressão corporal, uma mensagem de desaprovação ou de que aquele não era o momento para interrupções.

Mesmo sem expressar essa ideia verbalmente, pequenos gestos, como balançar a cabeça, desviar o olhar ou continuar a explicação, pareciam suficientes para que alguns estudantes deixassem de insistir ou aguardassem outro momento para participar. Ao longo da observação, percebeu-se que o olhar, a postura corporal, as expressões faciais e o tom de voz comunicavam tanto quanto as palavras, confirmando que os microgestos fazem parte da prática docente e interferem nas relações construídas em sala de aula.

Também foi possível observar uma experiência marcada por uma comunicação mais acolhedora. A aula era iniciada com uma oração e, em seguida, o professor conversava de

maneira descontraída com a turma. Durante toda a aula, manteve um tom de voz calmo, utilizou pequenas brincadeiras e incentivou constantemente a participação dos estudantes. Quando algum aluno demonstrava timidez ou receio de responder, reforçava que errar fazia parte do processo de aprendizagem e que estava ali para orientá-los.

Nesse contexto, observou-se que os microgestos estavam presentes em atitudes simples, como sorrir, manter contato visual, escutar atentamente e utilizar um tom de voz acolhedor. Esses comportamentos favoreciam uma relação de confiança, deixando os estudantes mais à vontade para fazer perguntas, participar das atividades e expressar suas dúvidas. A comparação entre as três experiências mostrou que pequenos gestos, muitas vezes realizados de forma espontânea, podem fortalecer ou dificultar a interação entre docentes e estudantes, reforçando a importância da comunicação não verbal no processo de ensino e aprendizagem.

As experiências observadas permitiram compreender que a comunicação não verbal exerce um papel importante nas relações estabelecidas no ambiente escolar. Em diferentes contextos, foi possível perceber que pequenos gestos, expressões faciais, postura corporal e tom de voz influenciavam a maneira como os estudantes participavam das atividades e interagiam durante as aulas. Embora tenham sido observados diferentes estilos de atuação docente, verificou-se que a comunicação não verbal esteve presente em todos os contextos analisados.

As experiências vivenciadas durante o estágio reforçam as ideias de Freire (1987, 1996, 1997), ao demonstrar que o diálogo, o respeito e o cuidado fazem parte da prática docente e contribuem para a construção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor. As atitudes dos professores, mesmo quando simples, revelam que a forma como se relacionam com os estudantes influencia diretamente sua participação, confiança e interesse em aprender.

As observações também dialogam com Vygotsky (1998), que destaca a importância da mediação do professor no processo de aprendizagem. Durante o estágio, foi possível perceber que atitudes como incentivar a participação, utilizar um tom de voz acolhedor, aproximar-se dos estudantes para orientá-los e oferecer apoio diante das dificuldades favorecem o envolvimento dos alunos nas atividades e contribuem para a construção do conhecimento.

As contribuições de Wallon (2007) também estiveram presentes nas experiências analisadas. Para o autor, a afetividade está diretamente relacionada ao desenvolvimento e à aprendizagem. Nesse sentido, atitudes de acolhimento, incentivo e respeito ajudam os estudantes a se sentirem mais seguros para participar das aulas, enquanto práticas baseadas apenas em cobranças e punições podem gerar insegurança, timidez e menor envolvimento nas atividades.

Embora o termo "microgestos docentes" ainda seja pouco utilizado nas pesquisas da área da Educação, este trabalho evidencia que essas pequenas atitudes fazem parte do cotidiano escolar e exercem influência nas relações entre professores e estudantes. Gestos como ouvir com atenção, acolher, orientar e demonstrar respeito podem parecer simples, mas contribuem para fortalecer vínculos, tornar o ambiente escolar mais humanizado e favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, este relato de experiência busca contribuir para a reflexão sobre a importância da pedagogia do cuidado na prática docente e sobre o papel que os microgestos desempenham na construção de uma educação mais humana e significativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o estágio permitiram compreender que pequenas atitudes do professor, como o olhar, o sorriso, a escuta atenta, o tom de voz, os gestos utilizados durante as explicações, a aproximação respeitosa e as palavras de incentivo, contribuem para a construção de um ambiente mais acolhedor e participativo. Esses microgestos favorecem a confiança dos estudantes, fortalecem as relações em sala de aula e tornam o processo de aprendizagem mais significativo. Dessa forma, a pedagogia do cuidado mostra-se presente nas ações cotidianas do professor, reafirmando a importância do respeito, do diálogo e da valorização de cada estudante.

A partir das experiências relatadas, percebe-se também a importância de que a formação inicial e continuada dos professores promova momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e sobre a maneira como pequenas atitudes podem influenciar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. Refletir sobre a comunicação verbal e não verbal, o acolhimento, a escuta e o incentivo podem contribuir para o fortalecimento de práticas docentes mais humanizadas.

Por fim, este trabalho evidencia que a pedagogia do cuidado se manifesta nas ações do cotidiano escolar. Muitas vezes, são pequenos gestos que fazem a diferença na forma como os estudantes se sentem acolhidos, respeitados e motivados a aprender. Assim, compreender a importância dos microgestos docentes contribui para ampliar a reflexão sobre a prática do professor e reforça a necessidade de construir relações cada vez mais humanas no ambiente escolar.

7 REFERÊNCIAS

DAVIS, Flora. **A comunicação não verbal**. São Paulo: Summus, 1979.

DOS SANTOS SOARES, Aline Muniz et al. pedagogia do cuidado: afetividade como eixo da aprendizagem. Editora Impacto Científico, p. 583-601, 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

KNAPP, Mark L.; HALL, Judith A. **Comunicação não verbal na interação humana**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.